

VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR CONTRA ADOLESCENTES GRÁVIDAS E AS CONSULTAS DE ENFERMAGEM COMO UM MEIO DE INTERVENÇÃO NESSES CASOS.

Giuliana Denise Rodrigues de Andrade
Felipe Renato Castro Rodrigues
Eduarda Luiza Oliveira Monteiro
Ítalo José Silva Damasceno
Roberta Ventura Neves

RESUMO

A violência intrafamiliar contra adolescentes grávidas constitui-se um grave problema de saúde pública sendo manifestada a partir de uma relação desigual de poder, em razão das formas violentas de se relacionar perpetuadas de geração para geração. São sérias as repercussões da violência intrafamiliar para a saúde do binômio mãe-bebê, podendo se tornar mais grave por se tratar de adolescente, em virtude das transformações peculiares inerentes a esta fase da vida, a assistência de enfermagem durante a rotina de consultas do pré-natal no âmbito da atenção primária, podem ser um espaço que propicie a identificação dos sinais de violência e intervenções amparadas por lei, a fim de que está menor seja retirada deste cenário nocivo.

Palavras chaves: violência intrafamiliar, gravidez na adolescência, pré-natal, atenção primária.

INTRODUÇÃO

A violência em sua totalidade, além de ser reconhecida como um grave problema social no Brasil, também vem ganhando um espaço de relevância no âmbito da saúde pública, em virtude dos seus efeitos nocivos que provocam desequilíbrio no bem-estar físico e mental. Este fenômeno complexo presente desde as primeiras civilizações desencadeados por questões multifatoriais, interfere diretamente na deterioração da qualidade de vida da sociedade, e dos gastos públicos (MENDONÇA, et al.,2018).

Nesse sentido, discute-se a violência do tipo intrafamiliar que tem como cenário a prática por um ou mais autores com laços familiares, conjugais, parentesco ou com vínculo afetivo, possuindo uma relação de poder violenta, independente de gênero. A violência intrafamiliar possui formas variadas de manifestações, como agressões físicas, abuso sexual, psicológico, negligência, abandono e maus-tratos (MACHADO ,et al.,2014).

Dessa forma, trazendo a dinâmica da violência intrafamiliar em um cenário de gestação precoce, a forma negativa da repercussão do fenômeno prejudica o desenvolvimento adequado da saúde do binômio mãe-bebê, caracterizando o fato como um grave problema de saúde pública (AGUIAR e GOMES,2021).

O surgimento de uma gestação precoce faz com que a família se torne o principal agente de apoio, para que está gravidez se desenvolva de forma saudável, além dela se mostrar indispensável na retomada e adaptação das atividades da adolescente. Todavia, em sua maioria, a revelação da notícia causa sentimentos de repulsa por parte dos familiares, desencadeando episódios de violência que por sua vez causa impactos negativos sobre a gravidez (MACEDO et al.,2018).

As diretrizes e estratificações de risco gestacional apontam que, a adolescente gestante inserida em um cenário de violência intrafamiliar apresentariam sua classificação de risco intermediário, além dos fatores de idade e baixa escolaridade. Entretanto, o desenvolvimento da gravidez deve ser monitorado até o último trimestre, haja vista da possibilidade de alterações no quadro clínico em decorrência do seu contexto social que pode influenciar no surgimento de patologias com risco potencial no comprometimento da evolução adequada da gestação aumentando os riscos de óbito materno e fetal (BRASIL,2019).

1

Sendo assim, dentro desse cenário familiar violento em que a adolescente grávida está inserida; faz com que a mesma esteja mais predisposta a evoluir para um aborto espontâneo, descolamento prematuro de placenta, trabalho de parto prematuro, complicações por trauma, infecções, hemorragias, danos psicológicos, ausência de afeto pela criança e morte materna (BARROS, et al., 2021).

Nesse contexto, os profissionais da saúde ocupam uma posição privilegiada para identificação de adolescentes em situação de violência intrafamiliar, e frequentemente, são os primeiros a serem informados sobre episódios de violência (MACHADO, et al.,2014).

No âmbito da atenção primária, a assistência de enfermagem durante as consultas do pré-natal, de adolescentes gestantes vítimas da violência intrafamiliar podem ser um meio estratégico para identificação de sinais



físicos e comportamentais indicativos de acometimento de violência. Contudo, dada à complexidade que engloba este tipo de violência, torna-se um desafio trazer a público o que é de esfera privada (LORDELLO e COSTA, 2020).

Dessa maneira, entende-se que a dinâmica da violência intrafamiliar, dentre as suas diversas formas de manifestações, não apenas afeta a saúde, como também, segrega o exercício dos direitos assegurados pelo estatuto da criança e do adolescente (ECA).

Perante ao cenário exposto, a pesquisa objetivou-se explicar a dinâmica e a relação da violência intrafamiliar contra as adolescentes grávidas, e de como as consultas de enfermagem durante o pré-natal na APS podem ser um meio de intervenção nesses casos.

METODOLOGIA

Trata-se de revisão bibliográfica de natureza explicativa, onde a pesquisa foi fundamentada em trabalhos de outros autores que apresentaram resultados alcançados, além de objetiva-se na explicação do fenômeno abordado.

O levantamento de dados foi elaborado em 5 etapas: delimitação do tema; recorte temporal; pesquisa bibliográfica; seleção dos estudos a partir dos critérios de inclusão e exclusão; análise e síntese dos resultados.

O levantamento bibliográfico foi realizado no período de setembro de 2022 e maio de 2023, dentro do sítio da Biblioteca virtual em Saúde (BVS), onde foram selecionados artigos indexados nas bases de dados LILACS, BDENF e MEDLINE, além de uma busca também na plataforma Google acadêmico.

Os critérios de inclusão foram: trabalhos dentro do eixo temático publicados entre 2002 e 2022 e que estivessem disponíveis na língua portuguesa. Foram excluídos artigos fora do tema abordado, recorte temporal e disponibilizados somente na língua estrangeira, livros, capítulos, resenhas, relatórios Técnicos, dissertações e monografias.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em sua totalidade, A violência praticada por pais e responsáveis contra os adolescentes repercute efeitos nocivos que podem interferir na vida adulta, uma vez que os mesmos deveriam desempenhar um papel afetivo na vida desses jovens (VIEIRA, et al.,2019).

Tendo isso em vista, as adolescentes grávidas que sofrem constantes agressões advindas desta classificação de violência, é duas vezes mais prejudicada em relação a uma mulher adulta inserida neste cenário, em virtude da sua imaturidade física e cognitiva, além de sua vulnerabilidade frente a sociedade (BRASIL, 2006).

Dentro do contexto da consequência a gestação é o resultado da violência intrafamiliar, pois muitas famílias possuem um modelo de criação que além de ser regado com agressões físicas e psicológicas, também possui uma certa rigidez diante do comportamento exigido dos filhos gerando ausência de abertura para uma relação alicerçada no diálogo e confiança, revelando dessa forma outro problema que seria a omissão frente à educação sexual, uma ferramenta de extrema importância, uma vez que os adolescentes tendem a ter sua primeira relação íntima nesta fase, sendo este um fator de risco para a gestação precoce (MOTA, et al.,2013).

Para muitas meninas submetidas a relações abusivas dentro do ambiente familiar, a gravidez se apresenta como uma alternativa para sair da casa dos pais, pois as mesmas acreditam que desta forma poderão obter afeto incondicional, família e reafirmar seu papel de mulher (SULLCA e SCHIRMER, 2006).

A gravidez na adolescência também pode ser resultado da violência sexual sendo esta uma vertente da violência intrafamiliar. Em sua maioria, o ato é praticado pelos membros da própria família, onde em massa se tem o maior número de casos, praticada por pessoas do sexo masculino (pai,irmão,tio e etc), no mais Lordello e Costa complementam “[...] Considerando os casos em que a gravidez decorre da violência sexual intrafamiliar, a dinâmica gestacional evidência repulsa e ambivalências quando revelada.” (LORDELLO e COSTA apud RAKOVIC-FELSER, 2016,p. 96).

No contexto de causa, a revelação da gravidez precoce em alguns casos pode desencadear a violência intrafamiliar. Em uma pesquisa realizada com adolescentes grávidas, revelou que a descoberta da gravidez foi o ponto de partida para a manifestação da violência, através de agressões físicas, psicológicas e verbal, até mesmo a indução ao abortamento, dessa forma, tal cenário evidencia a não aceitação da situação gerando conflitos, sentimentos de vergonha e mágoa (MONTEIRO, et al.,2007).

Outra forma muito frequente da manifestação da violência intrafamiliar após anúncio da gravidez, é por meio da negligência, que também pode ser o motivo do surgimento da gestação no contexto da consequência supracitada. Portanto, o ato da negligência define-se como atitudes de omissão aos cuidados e proteção contra



agravos evitáveis como situações de perigo, doenças, alimentação, higiene e até mesmo a própria gravidez (BRASIL, 2002).

Diante disso vale salientar que a negligência como vertente da violência descrita produz forte influência no acompanhamento do pré-natal e conseqüentemente dificulta não apenas o desenvolvimento da saúde do binômio, como também na possível identificação deste ciclo de violência. Para gestantes submetidas neste cenário violento, há maior aderência tardia ao pré-natal comprometendo dessa forma a qualidade da assistência prestada (MACEDO, et al., 2018).

Dentro desse contexto, a assistência ao pré-natal mostra-se como um momento oportuno para o reconhecimento e identificação dos casos de violência, uma vez que neste período as visitas ao serviço de saúde tornam-se mais frequentes. No entanto, muitos casos não demonstram sinais típicos do acometimento da violência, o que gera dificuldade na constatação, portanto é necessário que o profissional de enfermagem tenha uma visão holística para cada caso (MARTINS, et al., 2022)

A violência no ciclo gravídico de uma adolescente assume traços preocupantes por se tratar de duas vidas, além da potencialização dos riscos em decorrência da imaturidade anatômica, fisiológica e psicológica. Dessa forma, é de Extrema importância que o(a) enfermeiro(a) atuante frente a este tipo de assistência, esteja capacitado e atento para detectar sinais e sintomas apresentados na adolescente grávida, como fobias, sinais que remetam a um quadro depressivo, ansiedade e adesão tardia ao pré-natal (DEFELLIPO; CHAGAS; RIBEIRO, 2020).

Diante deste cenário, é preciso também atentar-se aos condicionantes sociais, tendo em vista a sua contribuição para o surgimento da violência dentro do seio familiar. Fatores como baixa escolaridade de ambos os genitores, baixa renda, histórico de uso abusivo de drogas ilícitas e lícitas, etnia e filhas de mulheres com histórico de acometimento de violência praticada por parceiro íntimo necessitam ser levados em consideração para o rastreamento (ANTUNES; MACHADO; MALTA, 2020).

No contexto da atenção primária, o enfermeiro possui uma posição estratégica no que tange a identificação de casos de violência intrafamiliar contra adolescentes grávidas. Haja vista que, além da unidade onde o mesmo atua ser a porta de entrada do sistema único de saúde, ela também localiza-se no mesmo território da vítima e muitas vezes o profissional enfermeiro é quem fará o primeiro contato com essa jovem ao iniciar o pré-natal (COSTA, et al., 2015).

Outro ponto que evidencia a relevância das consultas de enfermagem no contexto do pré-natal para elucidação dos casos, são a valorização e maior aderência das mesmas por parte das pacientes gestantes em virtude das características positivas da profissão. A assistência de enfermagem durante as consultas, é reconhecida como um espaço que promove acolhimento e diálogo permitindo livre expressão de dúvidas; compartilhamento de sentimentos e experiências, além de que, quando a consulta é realizada por uma enfermeira, o fato de ambas serem mulheres influencia ainda mais na adesão das consultas, pois o apoio e a escuta ativa qualificam ainda mais o atendimento (RAMOS, et al., 2018).

Ainda dentro desse panorama, é nítido que um dos caminhos que viabiliza a qualidade da assistência prestada, é a competência dos profissionais em fazer o uso adequado dos protocolos de enfermagem. Todavia, apesar da sua importância, o fato não anula a necessidade do profissional enfermeiro estar atento às peculiaridades de cada gestante uma vez que a eficácia do pré-natal vai além do que é padronizado evidenciando a precisam de uma abordagem holística e humanizada (AMORIM, et al., 2022).

Em contrapartida ao cenário propício que o espaço promove para trazer a tona e intervir nesses casos, alguns empecilhos refletem na efetivação das notificações. O medo da represália por parte do agressor da vítima aliada à falta de preparo dos profissionais por parte das instituições de saúde, são alguns dos fatores que contribuem para a subnotificação (SILVA, 2021).

Em outros caso, os empecilhos são causados pela postura antiética de alguns profissionais que prestam tratamento hostil e rude por meio de abusos e ameaças, quebra da confidencialidade; culpabilização e humilhação que contribuem para a evasão das adolescentes do serviço de saúde (MARANHÃO; VIEIRA; MONTEIRO, 2012).

Com a análise dos artigos, evidenciou-se como a violência intrafamiliar cometida contra adolescentes grávidas está relacionada de forma que a gestação possa ser o gatilho para o início das diversas formas de manifestações da violência intrafamiliar, ou podendo ser a consequência de um cenário onde a violência já fazia ninho.

Os estudos elegíveis para o presente trabalho evidenciaram o fato das adolescentes grávidas estarem mais



vulneráveis aos impactos nocivos na saúde do binômio mãe-bebê, em virtude da posição que ocupam dentro da sociedade. A gravidez precoce por si só apresenta alto risco, portanto, aliada ao acometimento rotineiro da violência praticada por seus familiares, logo esta gestante poderá evoluir para um agravamento do seu quadro clínico.

A importância das consultas de enfermagem durante a assistência ao pré-natal na APS, ficou evidente como um potencial caminho para a intervenção no ciclo da violência intrafamiliar. As pesquisas mostram que a frequência das consultas juntamente com as características de cuidado humanizado atribuídas à profissão do enfermeiro(a) podem ser fatores que facilitem a identificação de vítimas, e conseqüentemente levem a notificação dos casos aos órgãos competentes.

A violência, embora não seja um problema tipicamente médico, é sim fundamentada no meio social, ainda sim é considerada um grave problema de saúde pública. Dessa forma, há uma necessidade do fornecimento de treinamentos por parte dos serviços de saúde visando a implementação de protocolos de atendimento afim de fortalecer e ampliar o conhecimento de todos os profissionais diante das situações de violência vivenciadas por essas jovens possibilitando um desfecho favorável para às vítimas.

Como limitações indica-se o número escasso de trabalhos dentro desse recorte temático abordado na presente pesquisa. Recomenda-se que estudos posteriores dentro do recorte pesquisado possam ser realizados de maneira aplicada tanto com as adolescentes gestantes, quanto com os profissionais da enfermagem, bem como as demais categorias prestadoras de assistência ao pré-natal e demais níveis de atenções à saúde.

REFERENCIA

AGUIAR, C.M; GOMES, K.W.L. **Gravidez na adolescência e violência doméstica no contexto da atenção primária à saúde.** Revista Brasileira de Medicina família e comunidade, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/2401#:~:text=No%20seguimento%20de%20pr%C3%A9%20Dn-a-tal.principal%20agressor%20foi%20o%20companheiro>. Acesso em: 9 de mai. 2023.

AMORIM, T.S; BACKES, M.TS; CARVALHO, K.M; SANTOS, E.K.A; DOROSZ, P.A.E; BACKES, D.S. **Gestão do cuidado de enfermagem para a qualidade da assistência pré-natal na atenção primária à saúde.** Escola Ana Nery, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/HGs3P75mn7qwnB8WCH6r-VL/?lang=ptBARROS>. Acesso em: 9 de mai.2023.

BETTÚ, NATÁLIA, PICOLLI, FABIANA, TROMBETTA, TAISA. **Relações abusivas: a violência sexual no contexto intrafamiliar.** Anuário Pesquisa e extensão UNOESC, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/siepe/article/view/21545>. Acesso em: 9 de mai de 2023.

BRASIL. **Violência intrafamiliar: orientações para a prática em serviço.** Cardenos de atenção básica n°8, série A- normas e manuais técnicos; n° 131, Ministério da Saúde, Brasília, 2002. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/cd05_19.pdf&ved=2ahUKEwi53IzHwOn-AhVMKlKGHfkAwAQFnoECCIQAQ&usq=AOvVaw1f2dKp9d5N9bk-9CwSolcoC. Acesso em: 9 de mai.2023.

BRASIL. **Pré-natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada.** Série A. Normas e manuais técnicos, série diretos sexuais e direitos reprodutivos, Ministério da Saúde, Brasília, 2006. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/manual_pre_natal_puerperio_3ed.pdf. Acesso em: 9 de mai. 2023.

BRASIL. **Saúde da mulher na gestação, parto e puerpério: guia de orientação para as secretárias estaduais e municipais de saúde.** Ministério da Saúde, Brasília, 2019. Disponível em: <https://www.conass.org.br/biblioteca/saude-da-mulher-na-gestacao-parto-e-puerperio/>. Acesso em: 9 de mai.2023.

DEFELLIPO, E.C; CHAGAS, O.S.C; RBEIRO, L.C. **Violência contra gestantes: prevalência e fatores associados no município de Governador Valadares.** Revista de saúde pública, 2020. <https://www.scielo.br/j/rsp/a/pYcWnH9DRHw5SmSxLFCTsBK/?lang=pt>. Acesso em: 10 de mai.2023.

LORDELLO, S.R.M; COSTA, L.F. **Violência sexual intrafamiliar e gravidez na adolescência: uma leitura bioecológica.** Psicologia: teoria e pesquisa, Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/QqFGJhsKBdpdysXPBG9vYnQ/?lang=pt>. Acesso em: 9 de mai.2023.

4

MACEDO, C.M; MIURA, P.O; BARRIENTOS, D.M.S. **Estratégias de enfrentamento da violência doméstica contra adolescentes grávidas: revisão interativa.** Edição temática: Contribuições e desafios das práticas de enfermagem em saúde coletiva. Revista Brasileira de enfermagem, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-988020>. Acesso em: 9 de mai.2023.

MARTINS, N.G.S; MOTA, A.C.Z.A.P; BASTOS, C.L.S.T; PIMENTEL, G.L; SILVA, M.K.T; RIBEIRO, M.G.A.S; SANTOS, M.V.S.B; GUINAZ, M.F; BASTOS, N.L.S.T; COSTA, S.C.B; RIBAS, S.L.F. **Violência contra a mulher: o cuidado pré-natal e a importância da atuação humanizada.** Revista científica mul-



tidisciplinar, v.3, n.9, p.1-7, 2022. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/1853>. Acesso em: 10 de mai.2023

MONTEIRO, C.F.S; COSTA, N.S.S; NASCIMENTO, P.S.V; AGUIAR, J.A. **A violência intrafamiliar contra adolescentes grávidas**. Revista Brasileira de enfermagem, Brasília, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/vkX9Vy6d4Qb9NpGVHSGtC9q/?lang=pt>. Acesso em: 10 de mai. 2023.

MARANHÃO, T.A; VIEIRA, T.S; MONTEIRO, C.F.S. **Violência contra adolescentes grávidas: uma revisão interativa**. Revista universitas: ciências da saúde, Brasília, v.10, n.1, p. 41-49, 2012. Disponível em: <https://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/cienciasaude/article/view/1623>. Acesso em: 10 de mai.2023.

RAMOS, A.S.M.B; ALMEIDA, H.F.R; SOUZA, I.B.J; ARAUJO, M.C.M; PEREIRA, P.S.L; FONTENELE, R.M. **A assistência ao pré-natal sob a ótica das gestantes**. Revista interdisciplinar, V.11,n.2, 2018. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/6763719.pdf>. Acesso em: 10 de mai.2023.

SILVA, A.S.B *et al.*, **Percepções dos profissionais da atenção primária à saúde sobre a violência contra mulher**. 2021. Disponível em: https://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/download/5596/pdf_2/32489. Acesso em: 10 de mai.2023.

SULLCA, F.T; SCHIRMER, JANINE. **Violência intrafamiliar na adolescência na cidade de Puno-Peru**. Revista latino-Americana de Enfermagem, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/9hhnk5K5Wk-vwjBC8T8GJLzn/?lang=pt>. Acesso em: 10 de mai.2023.

VIEIRA, K.G; SCHLOSSER A; DE MARCO, T.T; D'AGOSTINI F.P. **Relações abusivas no contexto familiar**. Anuário Pesquisa e extensão UNOESC Videira, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/apeuv/article/view/20651>. Acesso em: 10 de mai.2023.